

Oposição decide fazer reunião de emergência hoje

Presidentes de PT, PDT, PSB e PC do B vão discutir crise e formas de salvar chapa da esquerda

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — Os presidentes dos partidos de oposição marcaram para hoje em Brasília, a partir das 17 horas, uma reunião de emergência com o candidato a presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Os presidentes José Dirceu (PT), Leonel Brizola (PDT), Miguel Arraes (PSB), João Amazonas (PC do B) vão conversar com Lula sobre a crise das esquerdas, provocada pela decisão do PT do Rio, que rejeitou a aliança com o PDT e lançou a candidatura do ex-deputado Vladimir Palmeira ao governo.

No encontro, os presidentes estarão discutindo a crise das esquerdas e o que fazer para não desatar a já tênue aliança entre os seus partidos. A idéia é tentar salvar a chapa Lula-Brizola.

Logo depois de saber do resultado da convenção do Rio, o ex-governador afirmou que o PT tinha rompido o acordo com o PDT, que, portanto, não daria mais apoio ao candidato petista no Rio Grande do Sul. Brizola chegou a anunciar a candidatura da senadora Emília Fernandes ao governo gaúcho. Ele comentou ainda que o problema com o PT não se resume ao Rio. Está presente em Pernambuco, na Bahia e em Santa Catarina, só para citar alguns Estados.

Em um telefonema a Lula, ontem, Brizola disse que o PT do Rio é constituído de um "grupecelho", que tenta manter um aparelho, como nos tempos da militância clandestina. Ele criticou ainda a direção nacional do PT que, segundo ele, "cochilou".

Movimento — Arraes, governador de Pernambuco, decidiu viajar às pressas a Brasília, para uma reunião com os seus comandados do PSB. Em seguida, participará do encontro dos presidentes dos partidos de oposição com Lula. Na reunião, ele deverá dizer oficialmente que o PSB apóia a candidatura de Lula. Até agora o partido mantinha-se próximo, mas se recusava a formalizar uma aliança.

A intenção de Arraes era protelar a decisão do PSB até junho, mês das convenções partidárias. Mas ontem iniciou um movimento para antecipar o apoio a Lula. No Recife, condenou a divisão das esquerdas por causa de um problema regional, e tentou minimizar o conflito entre PT e PDT. Ele disse que se o PT pernambucano não apoiar sua reeleição, isso não significará o fim do apoio do PSB à frente de esquerda. "A questão local nunca influiu na nacional."